

Artigo – Administração Brasileira

Percepções de professores universitários sobre seu envelhecimento: perspectivas e satisfação de trabalho.

*Fábio Ramos de Lima*¹
Universidade São Judas Tadeu - SP

*Dante Ogassavara*²
Universidade São Judas Tadeu - SP

*Jonatas Andrade Pinheiro*³
Universidade São Judas Tadeu - SP

*José Maria Montiel*⁴
Universidade São Judas Tadeu - SP

*Priscila Larcher Longo*⁵
Universidade São Judas Tadeu - SP

RESUMO

As atividades laborais estão prolongando o tempo da aposentadoria e manter o envelhescente e o idoso inseridos na sociedade pode trazer benefícios para a vida pessoal e contribuir para a sociedade. Nesse contexto, os professores universitários contribuem para a formação de milhares de discentes e encorajam novos docentes no universo acadêmico. Assim, esse estudo tem como objetivo verificar as percepções de professores universitários sobre seu envelhecimento no mercado de trabalho. Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo que contou com a participação de 35 professores universitários de ambos os sexos de Instituição de Ensino Superior. Os participantes responderam a questionários sociodemográficos, instrumento de qualidade de vida WHOQOL, um questionário sobre sua satisfação no mercado de trabalho e um questionário que avalia as atribuições adjetivas ao processo de envelhecer. Os resultados indicaram que 72% dos participantes são docentes do gênero feminino, com idade média de 54,9 anos; 48% dos participantes estavam satisfeitos com sua condição de saúde, 74% mostravam-se satisfeitos com sua capacidade para realizar seu trabalho, 80% acreditam que o mercado de trabalho está contratando mais docentes jovens e 62,9% dos entrevistados consideravam-se felizes. Tais resultados são importantes para as Instituições de Ensino Superior atuarem junto à gestão de pessoas para identificar os efeitos do envelhecimento em seus colaboradores e a proposição de planos de carreira, treinamento e desenvolvimento que possam trazer mais segurança aos docentes em processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Docentes, Etarismo, Mercado de trabalho.

¹ fabiorlima53@gmail.com Bacharel em Ciências Contábeis. Pós-graduado em Gestão de Pessoas e Mestrando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: fabiorlima53@gmail.com – lattes: <https://lattes.cnpq.br/3068798730255276>

² ogassavara.d@gmail.com Psicólogo. Mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: ogassavara.d@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

³ jonatasandradepsico@gmail.com Psicólogo e Educador Físico. Pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo. Mestrando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: jonatasandradepsico@gmail.com - lattes: <https://lattes.cnpq.br/4348872432255021>

⁴ montieljm@hotmail.com Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: montieljm@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

⁵ pllongo@gmail.com Bióloga. Mestre e Doutora em Ciências (Microbiologia). Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: pllongo@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/0462568149831870> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2235-3512>

ABSTRACT

Work activities are extending the retirement age, and keeping the elderly and older adults engaged in society can bring benefits to their personal lives and contribute to society. In this context, university professors contribute to the education of thousands of students and encourage new educators in the academic world. Thus, this study aims to verify the perceptions of university professors about your aging process within the job market. It is a quantitative observational cross-sectional study that included 35 university professors of both genders from a Higher Education Institution. Participants answered sociodemographic questionnaires, the WHOQOL quality of life instrument, a questionnaire about their job satisfaction, and a questionnaire evaluating adjectives attributed to the aging process. Results indicated that 72% of participants were female, with a mean age of 54.9 years. 48% of participants were satisfied with their health condition, 74% were satisfied with their ability to perform their work, 80% believed that the job market is hiring more young teachers, and 62.9% of respondents considered themselves happy. Such results are important for Higher Education Institutions to work with personnel management to identify the effects of aging on their employees and propose career plans, training, and development that can provide more security to aging faculty members.

Keywords: Aging, Faculty, Ageism, Job Market.

[Submetido em 15-03-2024 – Aceito em: 05-10-2024 – Publicado em: 06-12-2024]

Introdução

O envelhecimento populacional é um processo que vem sendo apresentado pela população mundial. Acredita-se que em 2050 cerca de 2 bilhões de pessoas farão parte da classe etária de 60 anos ou mais e a grande maioria delas viverá em países em desenvolvimento (Ministério da Saúde, 2006). O envelhecimento populacional vem se tornando um fenômeno cada vez mais expressivo, sendo que de acordo com os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023) aponta-se aumento de 10,9% da população idosa, um pouco a mais de 22 milhões de pessoas com mais de 65 anos, sendo considerado o maior percentual alcançado, com aumento de 57,4%, se comparado ao ano de 2010, que possuía 7,4% ou 14 milhões de pessoas nessa condição. Para a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2020), a população idosa com 65 anos ou mais passará de 9% em 2020 para 16% em 2050 e o aumento da população de idosos com 80 anos ou mais será três vezes maior do que nos dias atuais.

Para estabelecer números precisos sobre esta população, faz-se necessário ter a definição de quem pertence a este grupo. Nesta perspectiva, define-se a pessoa idosa como uma pessoa com mais de 60 anos. Esta definição está relacionada a questões de políticas públicas voltadas para os idosos em geral, que influenciam na formação de uma idade de corte específica. Dentro dessa margem criteriosa para a definição do que é ser um idoso, o Brasil classifica a pessoa como idosa quando ela tem 60 anos ou mais. Em um

comparativo relacionado a aspectos culturais, na Itália, por exemplo, a idade para ser enquadrado no grupo de idosos é de 70 anos. Mesmo com essas variantes de localidades sabe-se que a percepção de velhice vem mudando ao longo do tempo e, embora a idade seja um dos fatores, faz-se necessário levar em consideração todos os aspectos envolvidos no envelhecimento (Cardoso et al., 2021).

Neste contexto, pode-se dizer que velhice é expressa com uma relação que qualifica os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais de uma pessoa (Schidr, 2008). Complementa-se ainda que o envelhecimento estabelece uma ligação demográfica, política, ética e cultural num contexto individual (Mendonça et al., 2021).

A velhice nos dias de hoje deixou de ser a perda de capacidade no mercado de trabalho e passou a representar a continuação da atuação profissional. A profissão possibilita à população no envelhecimento continuar a desenvolver-se socialmente, além de estimular aspectos físicos, culturais e psicológicos. O envelhecimento não está mais relacionado à incapacidade e à aceitação passiva do fim do período produtivo, do trabalho e da vida. Atualmente, o envelhecimento corresponde a novas formas de transformar a satisfação profissional e pessoal (Sá & Souza, 2015). O conceito de pessoa idosa vem sendo modificado ao longo dos tempos trazendo o envelhescente como a melhor forma de expressar a fase em que envelhecer deixou de ser sinônimo de aposentadoria e exclusão social. O envelhescente de hoje apresenta uma vivência da velhice distante das experiências normativas de décadas atrás e é caracterizado por suas atividades laborais sejam elas formais ou informais, culturais e sociais (Mendes, 2012).

Conforme Berlink (2000), a envelhescência é proposta como o período do desenvolvimento entre os 45 a 65 anos e pode ser comparada com a adolescência onde as transformações físicas, mentais, sociais e emocionais ocorrem de um estágio para o outro, num preparo para a velhice como a adolescência é para a fase adulta. Afirma-se que nesta fase são observadas frustrações com idealizações com sonhos de projetos futuros para a vida, incluindo a vida profissional por já não se ter mais tantas expectativas. A profissão representa um dos aspectos do desenvolvimento humano e da mesma forma como a vida, a profissão também possui seus processos de nascimento, desenvolvimento e morte e o que fará ela ser longeva dependerá de vários fatores, sejam eles externos ou internos (Sá & Souza, 2015). Nesse contexto é importante pontuar que o etarismo está

inserido nas organizações de forma implícita e sendo observado nas dificuldades de entrada ou permanência dos indivíduos envelhecentes ou idosos no mercado de trabalho (Batista & Teixeira, 2021).

Devido à crescente longevidade da população dos países desenvolvidos, o governo vem adotando formas de manter a permanência dos idosos no mercado de trabalho diferente do que é observado nos países emergentes como o Brasil que enfrenta dificuldades devido a fatores como inadequações do ambiente de trabalho para envelhecentes e idosos. Assim, políticas públicas devem ser construídas sobre os processos de envelhecer no mercado de trabalho e pode-se utilizar as iniciativas governamentais de países desenvolvidos como exemplo (Batista & Teixeira, 2021).

É disposto pelo Ministério da Saúde (2006) que nos países desenvolvidos este processo é atrelado aos avanços das condições gerais de vida, o que difere dos países em desenvolvimento onde há carência de gestão da organização social e da área da saúde para atender toda a demanda em crescimento. Desta forma é importante conhecer particularidades de diferentes profissões e organizações, para com isto, encontrar meios de adotar a permanência de envelhecentes e idosos no mercado de trabalho.

No ambiente acadêmico também são observadas questões sobre a atuação de envelhecentes e idosos. Professores em processo de envelhecer optam por carga horária reduzidas devido aos desgastes de salas de aulas superlotadas, jornadas duplas e fatores físicos em relação ao envelhecimento, porém, isto não faz com que os professores parem com suas atividades laborais (Freitas & Gil, 2020).

Até meados do século XIX o envelhecimento era marcado pelo fato de pessoas idosas não terem condições de se manter economicamente, o que levantava uma questão de mendicância. Partindo dessa premissa, surge a ideia de que a pessoa idosa é incapaz para produzir, trabalhar e se desenvolver economicamente (Moreira, 2013).

Com o aumento da expectativa de vida a pessoa idosa acaba passando mais tempo de vivência no período de acesso à aposentadoria o que reflete na maneira como essa pessoa entende a vida. Na carreira de professor essas possibilidades de percepções influenciam na tomada de decisões e na forma como a pessoa se sente em relação a esse período e a ela mesmo, tendo, dessa forma, uma perspectiva própria desse contexto. Visto

que entre muitas mudanças ela acaba por não ter mais o mesmo papel social, muitos utilizam desse período como oportunidade de consolidar sonhos, dentro de uma perspectiva de tempo livre (Pavone, 2016).

Os valores financeiros recebidos são importantes para esta classe, mas os aspectos que mantém muitos professores em atividade são os valores em transferir o conhecimento adquirido ao longo da sua carreira para novos docentes que estão ingressando na área acadêmica e contribuir para a sociedade, formando novos profissionais do futuro (Freitas & Gil, 2020).

Diante deste contexto, o presente estudo buscou responder à seguinte pergunta: “Como o professor universitário percebe seu envelhecimento mediante as suas atividades laborais no mercado de trabalho?”. Assim, foi estabelecido o objetivo de verificar as percepções de professores universitários sobre seu envelhecimento no mercado de trabalho.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, sendo um delineamento de pesquisa descritivo e transversal de caráter quantitativo. Assim este delineamento de pesquisa pode ser compreendido como um levantamento, ao ter projetado a coleta de dados por fontes primárias de informação em um recorte pontual do tempo, visando a mensuração, descrição das variáveis e análise da frequência dos elementos estudados (Ogassavara et al., 2023).

No que tange a amostra em questão, indica-se que esta foi captada por conveniência, mediante um convite divulgado por redes sociais (Whatsapp e Telegram), para que então acessassem um formulário eletrônico (Google Forms). O grupo amostral foi composto por 35 indivíduos de ambos sexos, com idades iguais ou superiores a 45 anos que ocupam a função de professor universitário, de modo a enquadrar indivíduos envelhecentes, conforme disposto por Berlink (2000).

Instrumentos

Esta pesquisa fez uso de um questionário sociodemográfico para a caracterização

da amostra, abordando a idade, sexo, estado civil, cor, escolaridade e características relativas à atuação como docente.

Foram utilizados quatro itens do WHOQoL-Bref para avaliar a percepção da qualidade de vida dos participantes, questionando sobre a percepção da própria saúde, satisfação com a própria condição e satisfação em relação sua atuação profissional. Alinhando-se com tais questões, foi empregado um questionário sobre satisfação de trabalho na docência, versando sobre a satisfação com as atividades operacionais envolvidas, com a distribuição de disciplinas e a percepção do participante sobre suas possibilidades e limitações frente ao envelhecimento.

Com o intuito de descrever os estados afetivos frequentemente vivenciados pelos participantes, foi utilizado um questionário relativo à atribuição e adjetivação direcionada ao próprio envelhecimento, salientando as percepções dos docentes sobre seu envelhecimento.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Anteriormente a qualquer forma de coleta de dados, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no parecer nº 5.839.592 (CAAE 65395622.3.0000.0089).

A coleta de dados foi realizada mediante formulário eletrônico, especificamente Google Forms. Logo no início do formulário, foi introduzido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando o consentimento do indivíduo para participar da pesquisa de forma voluntária e não remunerada. Assim, caso o respondente aceitasse os termos dispostos, seria iniciada a coleta dos dados.

Foram apresentados o questionário sociodemográfico, os itens do WHOQoL-Bref, o questionário sobre satisfação de trabalho na docência e o questionário relativo à atribuição e adjetivação, direcionado ao próprio envelhecimento, respectivamente.

Uma vez que a coleta de dados foi encerrada, as informações foram tabuladas e foram feitas análises descritivas dos mesmos, no formato de frequências e porcentagens.

Resultados

Os resultados indicam que a maioria dos participantes é docente de instituição de ensino privada (85,7%), do sexo feminino (71,4%), branca (91,4%), casada (74,2%), com idade entre 45 e 55 anos (60,0%), com mais de 15 anos de experiência de docência no ensino superior (77,2%) e com título de doutorado (65,7%).

Pode-se observar que a maior parte dos participantes classificou sua qualidade de vida como boa ou muito boa (48,6%), satisfeitos ou muito satisfeitos com a própria saúde (48,5%) e satisfeitos ou muito satisfeitos com a própria capacidade para realizar seu trabalho (80,0%). Ainda pôde-se observar que a maioria dos participantes afirmou vivenciar estados afetivos negativos eventualmente (68,6%), sendo que apenas 14,3% afirmaram nunca vivenciar tais estados. Estes achados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Dados referentes à qualidade de vida

WHOQOL - BREF	N	%
COMO VOCE AVALIARIA A SUA QUALIDADE DE VIDA		
MUITO RUIM	1	2,9
RUIM	4	11,4
NEM RUIM NEM BOA	13	37,1
BOA	14	40,0
MUITO BOA	3	8,6
QUÃO SATISFEITA (O) VOCE ESTÁ COM SUA SAUDE		
MUITO INSATISFEITO		
INSATISFEITO	10	28,6
NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	8	22,9
SATISFEITO	13	37,1
MUITO SATISFEITO	4	11,4
QUÃO SATISFEITO (A) VOCE ESTÁ COM SUA CAPACIDADE PARA O TRABALHO		
MUITO INSATISFEITO	6	17,1
INSATISFEITO	4	11,4
NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	5	14,3
SATISFEITO	20	57,1
MUITO SATISFEITO	8	22,9
COM QUE FREQUENCIA VOCE TEM SENTIMENTOS NEGATIVOS TAIS COMO: MAU HUMOR, DESPERO, ANSIEDADE, DEPRESSÃO		
NUNCA	5	14,3
ALGUMAS VEZES	24	68,6
FREQUENTEMENTE	2	5,7

MUITO FREQUENTEMENTE	2	5,7
SEMPRE	2	5,7

Constatou-se que apenas um participante afirmou não gostar de dar aula, porém, 22,9% nunca se sentem valorizados pela atividade. 37,1% afirmaram não lecionar disciplinas relacionadas à sua especialidade, sendo que 65,7% não sentem estabilidade no emprego e 51,4% não acreditam que docentes mais jovens possuem mais vantagens para conseguir novos empregos. 80% afirmaram que não sofreram preconceito por serem mais velhos e 42,9% acreditam que o mercado de trabalho está contratando mais docentes jovens, enquanto 62,9% não acreditam que professores mais velhos sejam mais valorizados que os mais novos. Estas informações estão dispostas na Tabela 2.

Constatou-se que apenas um participante afirmou não gostar de dar aula, porém, 22,9% nunca se sentem valorizados pela atividade. 37,1% afirmaram não lecionar disciplinas relacionadas à sua especialidade, sendo que 65,7% não sentem estabilidade no emprego e 51,4% não acreditam que docentes mais jovens possuem mais vantagens para conseguir novos empregos. 80% afirmaram que não sofreram preconceito por serem mais velhos e 42,9% acreditam que o mercado de trabalho está contratando mais docentes jovens, enquanto 62,9% não acreditam que professores mais velhos sejam mais valorizados que os mais novos. Estas informações estão dispostas na Tabela 2.

Tabela 2. Dados sobre a satisfação de trabalho.

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DE TRABALHO N= 35	N	%
VOCÊ GOSTA DE DAR AULAS?		
SIM	34	97,1
AS VEZES		
NÃO	1	2,9
VOCÊ SE SENTE VALORIZADO LECIONANDO?		
SIM	19	54,3
AS VEZES	8	22,9
NÃO	8	22,9
VOCÊ MINISTRA AULA APENAS EM SUA ESPECIALIDADE?		
SIM	15	42,9
AS VEZES	7	20
NÃO	13	37,1
VOCE ACREDITA QUE SUA AREA DE ATUAÇÃO LHE OFERECE		

ESTABILIDADE PROFISSIONAL?

SIM	4	11,4
AS VEZES	8	22,9
NÃO	23	65,7

ACREDITA QUE OS DOCENTES MAIS JOVENS TÊM MAIS VANTAGENS DEVIDO A IDADE?

SIM	7	20
AS VEZES	10	28,6
NÃO	18	51,4

VOCÊ SOFREU ALGUM PRECONCEITO POR SER MAIS VELHO QUE DEMAIS DOCENTE?

SIM	3	8,6
AS VEZES	4	11,4
NÃO	28	80

ACREDITA QUE O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESTÁ CONTRATANDO MAIS DOCENTES JOVENS?

SIM	15	42,9
AS VEZES	13	37,1
NÃO	7	20

ACREDITA QUE PROFESSORES MAIS VELHOS SÃO MAIS VALORIZADOS?

SIM	1	2,9
AS VEZES	12	34,3
NÃO	22	62,9

Na Tabela 3 estão apresentados os resultados do questionário de Atribuição/Adjetivação sobre o envelhecimento. É possível observar que 62,9% dos participantes consideram-se felizes, 82,9% acreditam ter qualidades, 68,6% têm metas de vida e 91,4% têm sonhos. Sobre perspectivas em relação ao futuro 68,6% acreditam que o futuro é bom e 100% dos participantes afirmam que sabem trabalhar em equipe.

TABELA 3.Dados sobre a atribuição e adjetivação do próprio envelhecimento.

ATRIBUTOS ADJETIVOS N= 35	N	%
<i>SOU FELIZ?</i>		
CONCORDO	22	62,9
DEPENDE	11	31,4
DISCORDO	2	5,7
<i>TENHO QUALIDADES?</i>		
CONCORDO	29	82,9
DEPENDE	5	14,3
DISCORDO	1	2,9
<i>TENHO METAS?</i>		

CONCORDO	24	68,6
DEPENDE	8	22,9
DISCORDO	3	8,6
TENHO SONHOS?		
CONCORDO	32	91,4
DEPENDE	2	5,7
DISCORDO	1	2,9
FUTURO É BOM?		
CONCORDO	24	68,6
DEPENDE	9	25,7
DISCORDO	2	5,7
TRABALHO EM EQUIPE		
CONCORDO	35	100
DEPENDE		
DISCORDO		

Discussão

A partir dos dados evidenciados, pôde-se observar que professores universitários em sua maioria vivenciam insegurança acerca do seu futuro profissional ao não perceberem estabilidade financeira e isto é manifestado em outros resultados, sendo parcialmente explicado por uma parcela significativa dos participantes serem vinculados a instituições de ensino privadas e perceberem que as instituições têm contratado docente mais novos e inevitavelmente com menos experiência profissional.

Ao tratar das representações sociais da pessoa idosa e o processo de envelhecimento, Viana e Helal (2023) classificaram o ageísmo de negativo e positivo. O ageísmo negativo é relacionado a teimosia, velhice, antipatia, nervosismo, lentidão, doença, perdas cognitivas e a infantilização do idoso. Já o ageísmo positivo é relacionado a maturidade, sabedoria, pontualidade, fidelidade e comprometimento. Os autores afirmam que quanto mais jovem é o professor mais ageísmo negativo é observado e quanto mais idoso é, o professor, mais ageísmo positivo ele observa nele mesmo. Tal resultado corrobora os resultados do presente ao versar sobre os achados coletados a partir do questionário de atributos e adjetivos, apontando que a grande maioria tem sonhos, acredita em suas qualidades, sabe trabalhar em equipe e possue boa perspectiva sobre o futuro.

Ao discorrer sobre o enfrentamento e condições de trabalho para a atividade profissional, é válido reconhecer que a jornada de trabalho ao longo do curso de vida gera

implicações para a saúde dos indivíduos e neste sentido é necessário questionar a salubridade das atividades a longo prazo (Felix & Catão, 2013). O acúmulo de danos e desgastes decorrentes das atividades laborais convergem com as manifestações biológicas do processo natural de envelhecimento humano, contribuindo para a concretização de alterações estruturais e fisiológicas dos diferentes subsistemas biológicos. Ainda, os estados de estresse e esforço contribuem para aceleração do processo de envelhecimento ao favorecerem a exaustão celular e o processo de senescências celular (Cai et al., 2022).

Na investigação de Moreira e Dias (2013), foi proposto que o aspecto mais negativo para os professores universitários está relacionado a sua imagem corporal, pois afirmam que ainda vivemos em uma cultura aprisionada pelo culto à beleza. Não corresponder aos padrões estéticos, gera angústias e frustrações, invalidando, muitas vezes, estes professores que em sua grande maioria trabalha para manter e reconhecer seu espaço profissional, contribuindo nas instituições e produzindo com publicações, orientações e pesquisas, proporcionando assim uma dinâmica profissional ativa.

Considerações Finais

Ao discorrer sobre as conjunturas do sistema educacional em nível superior, ressalta-se a influência das condições de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores e frequentadores dos espaços, incluindo os docentes e outros tipos de colaboradores. O suporte e estrutura institucional são aspectos que delineam as possibilidades para a docência, enriquecendo ou precarizando o repertório de alternativas para o planejamento de estratégias educacionais.

Neste estudo, foram analisadas percepções de professores universitários sobre o mercado de trabalho e sobre o próprio processo de envelhecer. A partir dos dados coletados, pôde-se observar que os participantes apresentam um grau de segurança razoável em relação a sua posição no ensino superior, frente aos seus colegas mais novos, embora uma parcela da amostra tenha expressado identificar algum grau de desvantagem em relação a estes. Nisto, apesar de se sentirem bem e capacitados para sua atividade talvez o envelhecimento seja entendido como um fator antagônico à sua carreira. Os resultados são importantes para as Instituições de Ensino Superior atuarem junto à gestão de pessoas de forma a minimizar tais efeitos sobre seus colaboradores ao

elucidarem a posição dos educadores na instituição de forma didática e traçar possíveis trajetórias no meio em questão, visando valorizar os profissionais de diferentes faixas-etárias e sua formação e percurso profissional.

Diante das características apresentadas, infere-se que a condição de ministrar disciplina, para qual o profissional não é especializado, pode ser uma atribuição estressante e desgastante por demandar maior preparo e ter de lidar com possíveis sentimentos de insegurança em relação ao conteúdo exposto, uma vez que suas experiências e formação são voltadas à outra temática e campo de atuação.

Como limitação deste estudo, aponta-se o baixo número de participantes além do fato da dificuldade em se localizarem estudos recentes sobre o tema. Novas pesquisas devem ser realizadas para adicionar informações e desenvolvimento de planos de carreira e ações adequadas, dentro das IES, para que professores universitários envelhecentes sintam-se mais seguros e possam realizar seu papel de forma plena.

REFERÊNCIAS

- Batista, R.L., Teixeira, K.M.D. (2021). O cenário do mercado de trabalho para idosos e a violência sofrida. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24 (6): e210022.
- Berlink, M. (2000). Envelhescência. *Psicopatologia Fundamental*. p. 193-198. São Paulo. Escuta.
- Cai, Y., et al. (2022). The landscape of aging. *Science China: Life Sciences*, 65(12), 2354-2454.
- Cardoso, E., Dietrich, T. P., Souza, A. P. (2021). Envelhecimento da população e desigualdade. *Revista de economia política*, 41(1), 23-43.
- Ogassavara, D., Silva-Ferreira, T., Ferreira-Costa, J., Bartholomeu, D., Tertualiano, I. W., & Montiel, J. M. (2023). Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. *Ensino & Pesquisa*, 21(3), 8-21.
- Felix, Y. T. M., & Catão, F. F. M. (2013). Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 420-429.
- Freitas, M. C., & Gil, C. A. (2020). Envelhecimento e Trabalho: Percepções e vivências de docentes do ensino superior na maturidade. *Revista Internacional de Educação Superior*, 6, 1-29.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2023). Censo 2022: O número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/>

38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Considerando%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos,de%2000%20a%2014%20anos.

Mendes, T. S. (2012). Envelhecentes e resiliência: sujeitos psicológicos coo capital social. RBCEH, 9(1), 34-45.

Mendonça. J. M. B. et. al. (2021). O sentido de envelhecer para o idoso dependente – Ciência e saúde coletiva. 26, 57-65.

Ministério da Saúde. (2005). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica nº19 – Brasília/DF.

Morira, J. O. Silva, J. M. (2013). A imagem corporal e o envelhecimento na perspectiva de professores de uma universidade brasileira. Salud & Siciedad, 4(2), 136-144.

Sá, M. A. S.,& Souza, D. M. R. (2015). Envelhecimento ou desenvolvimento profissional? Apontamentos para uma discussão sobre trajetórias docentes. Trabalho e Educação, 24 (2), 267-280.

Scheider, R.H. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de psicologia, 25, 585-593.

Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC. (2020). O estilo de vida de muitos idosos importa, 115, 882-884

Viana, L. O., Heal, D. H. (2023). Ageísmo na carreira acadêmica: Um estudo com professores universitários. Educação e Realidade, 48.